

Assim nasceu o universo

O arcanjo aparece a Raymundo e lhe dá explicações sobre o nascimento do universo e o caminhar da Obra Missionária. “A doce e serena Senhora lhe entregou um plano para que um pequeno e reduzido rebanho no Brasil possa esperar Jesus e compreendê-lo no sentido de que uma nova fase possa ter início na cristandade”.

27 de outubro de 2005

Neste dia cheguei em casa por volta das 9:30 horas. Como estava preocupado com o andamento da Obra Missionária, fiquei na varanda da minha residência vendo o céu. As luzes estavam apagadas, e o espetáculo era maravilhoso. Fiquei pensando: “Como nasceu tudo isso?” E quando olhei para baixo, vi o “menino” sentado no banco debaixo do pé de manacá. Tentei descer rápido, a tempo de pegá-lo. Ele então se aproximou de mim e disse:

- Hoje você não tem autorização para tocar em mim.
- Ok, não vou tocá-lo. Mas o que você está fazendo aqui?
- Você não deseja saber como iniciou o universo?
- Você sabe?...
- Quando Aquele que tudo comanda permite, sabemos alguma coisa.
- Como foi, então?

Ele então começou:

- Os milhões de galáxias que povoam os céus têm sua origem numa fantástica explosão atômica, e os corpos celestes de hoje são produtos da transformação física dos fragmentos da explosão que originou o universo.

- Isso eu sei. É a teoria do Big Bang¹.
- Ótimo. Se você conhece essa história, tente que sua mente retroceda no tempo e no espaço. Assim como as galáxias hoje se afastam, você as verá de modo inverso, como uma marcha à ré. Você as verá se aproximando umas das outras, precipitando-se para um centro comum.
- Ok, posso imaginar isso. Mas, por quê?...
- Veja bem, se as galáxias não se aproximam mas, ao contrário, se afastam de um ponto central, é porque todas saíram desse mesmo ponto. Nesse ponto está Deus.

E continuou:

- No seu tempo, pode-se calcular o tempo da criação do universo. Cerca de 20 bilhões de anos atrás, anos da Terra. Este é o tempo zero, onde Deus iniciou a criação. Toda essa matéria onde Deus propôs a criação do universo teve o seu estado físico numa extrema compressão sobre si própria, a ponto de se reduzir a bilhões de vezes no seu volume. Você sabe que essa matéria é formada de átomos, e que esses átomos são formados de prótons, nêutrons e elétrons?
- Sei.
- Você estudou que os prótons e os nêutrons formam o núcleo do átomo, e os elétrons giram em torno desse núcleo em órbitas determinadas?
- Estudei.
- Esse núcleo é tão pequeno que você pode compará-lo ao menor dos insetos dentro de um campo de futebol, como esse que você tem na sua cidade.
- O Mineirão?
- Esse mesmo.

– E daí?

– Então, entre o núcleo e os elétrons, muito menores que ele, existe um espaço vazio muitas vezes maior que o espaço preenchido pelas partículas elementares que formam a estrutura atômica. Assim sendo, o átomo é quase totalmente vazio. Então você pode compreender que a matéria é vazia.

– Por isso é que Deus criou tudo isso do nada?

– Esclareço a você que a matéria pode se contrair até quase fechar-se sobre si mesma. Se vocês pudessem esmagar o átomo até juntar todos os seus elétrons ao núcleo, ele ocuparia um volume menor no espaço, não é?

– Teoricamente, acho que sim...

– Então esse seria o estado de compressão máxima da matéria?

– Acho que sim...

– Veja bem, se vocês pudessem submeter o Vaticano a uma imensa força compressora que levasse os átomos de todo o material desse edifício a se contrair, vocês transformariam o centro da cristandade em um pequeno corpo do tamanho de um caroço de uva sem alterar o seu peso, e ele continuaria a pesar dezenas de toneladas por centímetro cúbico.

– Isto é teoria...

– Claro, é teoria para vocês, mas não para Deus.

Depois continuou:

– Esse plasma primitivo criado por Deus, ao explodir há 20 bilhões de anos atrás, anos da Terra, tinha reunido todos os prótons, nêutrons e elétrons que existem hoje em todo o universo. Esse plasma era o ventre gerador, e a incalculável pressão no seu interior e a elevação da sua temperatura fizeram acontecer a mais indescritível explosão, lançando

enormes fragmentos desse ventre gerador em todas as direções do universo, e o espaço vazio viu-se varrido por uma turbulenta chuva de massas colossais do gigantesco núcleo inicial que explodiu. Esse é o tempo do nada, que assistiu o nascimento de tudo. Aí a temperatura daquele material caiu para alguns milhões de graus. Foi uma queda vertiginosa, e os elétrons se desgarraram dos conjuntos de nêutrons e prótons, entrando em órbitas ao redor deles e procurando alcançar um estágio de equilíbrio elétrico com os prótons. Aí surgiram os átomos, e por conseguinte os elementos de maior complexidade. Era a transmutação atômica. Assim, num processo em cadeia de entrada ou saída de partículas, gradativamente se formaram todos os demais elementos. Com a condensação desses gases e da poeira cósmica, nasceu aquilo que vocês chamam de nebulosas. Ora, devido a campos gravitacionais essa matéria ficou girando sobre si própria, foi se condensando até formar corpos celestes de extraordinária densidade. São o que vocês chamam de quasares, com cada centímetro cúbico com massa à ordem de dezenas de toneladas. Sob o comando de Deus, a grande contração da matéria libera a energia sob a forma de luz e calor. Assim surgiram as galáxias cheias de estrelas fulgurantes, em cujos centros passaram a se desenvolver temperaturas de dezenas de milhões de graus centígrados. E assim essa agitação térmica provoca a fissão do átomo, os elétrons se desprendem de suas órbitas e os núcleos se abalroam contra outros núcleos desintegrando-os em prótons e nêutrons, que por sua vez bombardeiam os átomos vizinhos provocando uma reação em cadeia. Assim nasceu o universo.

– Onde você aprendeu isto?

– Sou criatura d’Aquele que tudo comanda, e Aquele que tudo comanda me ordena que lhe fale isto, e isto é do conhecimento humano, mas não me ordena a falar de como sei. Entretanto, estou aqui para aliviar o seu interior.

– Aliviar de quê?...

- Dos seus tormentos provindos do andamento da Obra Missionária da doce e serena Senhora, entregue a você.
- Do que você está falando?
- A doce e serena Senhora lhe entregou, para se tornar viável entre vocês, um plano para que um pequeno e reduzido rebanho no Brasil possa esperar Jesus e compreendê-lo no sentido de que uma nova fase possa ter início na cristandade. Tenho feito tudo para que compreenda a importância disso, e reparo sempre um leve retrocesso. Por isso retorno sempre.
- Francamente, não estou entendendo: um leve retrocesso? Faço de tudo para dar certo, e você me fala em leve retrocesso?...
- O caminho que deseja a doce e serena Senhora o leva a aceitar alguns critérios criados por aqueles que hoje ditam regras no catolicismo, e você não os está aceitando.
- O que devo fazer, então?...
- Afaste-se, por um tempo, da direção dos Missionários do Coração Imaculado.
- Você quer dizer que devo deixar os Missionários à deriva, é isto?
- Não. Você deve passar o comando externo ao seu segundo, para que o plano da doce e serena Senhora tenha curso diante daqueles que ditam regras.
- Mas você não percebe que a espiritualidade criada não está, nem de leve, condizente com o que está me ditando a situação presente?
- O que diz Mateus no capítulo 5, versículo 11?
- Não sei, não decorei...
- Vá lá e procure compreender, e verá que não está fazendo aquilo que ali pede Jesus. Você deve dar uma apurada atenção

àquilo que lhe chama atenção o Mestre Jesus, nesses mesmos escritos onde está Mateus. Leia todo o capítulo 5, 6 e 7, e verá que tenho razão.

– Não estou acreditando. Você me pede para desistir do comando da Obra Missionária?...

– Não falei em desistir, mas somente entregar o comando externo ao seu segundo.

– E se eu não fizer isto?

– Estará pondo um ponto final no plano da doce e serena Senhora.

Eu fiquei de repente muito triste. Sentei no banco onde o menino estava e pedi: “Nossa Senhora, me ajude a acreditar nisso. Como posso agora, no final dessa jornada, ver por terra toda a minha paciência?...”

Em seguida comecei a sentir um vazio, escuro e sem vida, e vi um lugar árido com apenas uma árvore seca no centro. Debaixo dessa árvore estava a doce e serena Senhora. Ela me disse:

– Tire-me debaixo desta árvore.

Eu tentei tirá-la, mas estava incrivelmente pesada.

– Não posso, está pesada demais!... Por quê?...

– Porque a sua intransigência pesa sobre os conceitos divinos e limita os meus planos.

– Por favor, isso é uma doideira. Como eu posso limitar a Senhora?...

– Porque você vive no reino do materialismo, e nesse reino muita coisa, por vontade de Deus, é possível.

Vi então no chão uma chave, grande, daquelas antigas e pesadas. Ela então me disse:

- Pode pegar essa chave para mim?
- Posso – e peguei a chave.
- Entregue-a a mim agora.
- Por quê? – e escondi a chave nas minhas costas.
- Está vendo como está intransigente em me entregar a chave terrena da Obra?
- Não estou intransigente, apenas desejo saber por que quer esta chave.
- Daniel, Daniel... você ficará um pouco mais distante dos ensinamentos de Jesus. Ele, como dono de tudo, pode interromper com você todo esse ensinamento, e voltará a ser o que era.
- Como?
- Sem essa chave na mão. Ela não estará nem comigo nem com você, e prevalecerá o que tanto temo: a justiça plena, sem rodeios e nem misericórdia, d'Aquele que tudo comanda, que se aproxima a passos largos.

Eu então, acho que envergonhado, coloquei na mão de Nossa Senhora a chave. Ela me devolveu a chave mostrando um buraco na árvore seca, e me pediu que a colocasse naquele buraco. Fiz o que me pediu. A árvore então começou a ficar verde e cheia de flores. Ela então disse:

- Renuncie, para que a árvore floresça.

Em seguida me vi de volta, sentado no banco, e o menino na minha frente com as mãozinhas nas minhas mãos. Logo depois ele fez menção de sair, mas entrei na sua frente:

- Isso tudo é muito complexo, como vou depois escrever?...
- Você sempre quer escrever?

– Quero.

– Escreva, irá lembrar.

Ele então deu uma volta e saiu em direção ao portão, e não o vi mais.

¹ Teoria da explosão cósmica que deu origem à criação do universo.